

Diário de Cuiabá  
4/4/98  
Págs 270

**BOA DO DIA**

Saber que o prefeito Roberto França (PSDB) prepara, para o começo da semana que vem, a inauguração da Estação de Tratamento de Água (ETA) do bairro Tijucal. A obra, de cerca de R\$ 4 milhões, vai beneficiar cerca de 60 mil pessoas, em onze bairros da Zona Sul da Capital.

**DISSONANTE**

As informações dando conta de que a Secretaria de Segurança Pública já estaria se preparando para receber nada menos do que um moderno helicóptero, avaliado em R\$ 2 milhões. Com a situação de miséria, em que vivem a Polícia e os Bombeiros, comprar o aparelho é sinal de esbanjamento.

# Diário de Cuiabá

Fundador: Alves de Oliveira

Cuiabá, sábado, 4 de abril de 1998

Ano XXX - Nº 8.885 - Capital R\$ 1,00 e interior R\$ 1,50

## Bezerra trata Dante como adversário

Tática do PMDB é não ser responsabilizado pelo iminente racha da Frente. Nos palanques, campanha será toda de ataques ao Palácio Paiaguás

### Rondonópolis terá fábrica de tratores

O Tecnocampo viveu ontem o seu dia mais movimentado desde o início, na quarta-feira. O principal motivo foi a visita dos senadores Jonas Pinheiro e Júlio Campos, do governador Dante de Oliveira e comitiva, que participaram do lançamento de duas novas cultivares de soja e do anúncio da instalação, em Rondonópolis, de uma fábrica de tratores e implementos agrícolas. (Pág. A8)

### Crescimento da pecuária é de 120%

A pecuária bovina mato-grossense cresceu 120% entre os anos de 1985 e 1996, saltando das 6.545.956 cabeças para 14.438.135, de acordo com o Censo Agropecuario do Estado, divulgado ontem pelo IBGE. A criação de aves também teve incremento recorde no mesmo período, cerca de 255%. Em 1985, o efetivo de aves chegava a 3.673.103. Em 1996, já era 13.066. (Pág. A8)



Júlio (dir) conduz Dante e comitiva em carro elétrico, na Tecnocampo, em Rondonópolis, que vai ganhar uma fábrica de tratores e implementos

O PMDB encontrou uma maneira 'sui-generis' para definir sua postura em relação ao Governo do Estado nesta etapa pré-eleitoral: não formaliza rompimento com o Paiaguás, teoricamente; mas, na prática, inicia uma campanha de ataque às diversas áreas do Executivo, com críticas de fazer inveja ao maior adversário do PSDB - a União por Mato Grosso, do senador Júlio Campos (PFL). Esta é a conclusão do encontro regional de líderes peemedebistas com o Diretório Estadual, ontem, no Hotel Fazenda MT, com cerca de 400 militantes da legenda de todo o Estado. Na abertura, o presidente e pré-candidato do partido ao Governo, senador Carlos Bezerra, mandou um recado direto aos tucanos: tanto o PSDB como o PFL serão tratados pelo PMDB como adversários eleitorais. "Nada mais natural do que tratá-los como adversários num período em que os principais partidos lutam para conquistar o Governo", afirmou. "Vamos caminhar com pernas próprias no primeiro turno", acrescentou, para dirimir as dúvidas de quem ainda acreditava que o senador não estava propondo um confronto direto com o PSDB pela passagem ao segundo turno das eleições. (Pág. A2)

**ESPORTES**



### Guga vence Moya na Taça Davis

Está empatado o duelo da Taça Davis entre Brasil e Espanha. O número 1 do Brasil, Gustavo Kuerten, o Guga, conquistou uma brilhante vitória sobre Carlos Moya, por 3 sets a 2, depois de estar perdendo de 2 a 0. Já Fernando Meligeni foi derrotado para Alex Corretja, também por 3 a 2. (Pág. C3)

### Narita: CPI foi mesmo "armação" de Wilson

O bancário Marcos Narita, investigado pela CPI das LFTE's por ter sido gerente do Bemate (órgão que colocava e emitia os papéis no mercado) disse ontem, no programa "Ministério do Povo", da TV Mundial (CNT/27), que o deputado Wilson Santos (PMDB) deixou de investigar as questões técnicas da comissão para transformá-la na "CPI do Narita". "A CPI já tem mais de um ano e não apurou nada. Por isso, ele (Wilson) passou para a CPI da minha vida pessoal", reclamou o bancário, depois de confirmar todas as denúncias feitas contra o deputado, em primeira mão ao DIÁRIO, no domingo. (Pág. A3)



O deputado Wilson assiste à entrevista de Narita, na TV Mundial, ontem

### Já são 116 mil casos de dengue no Brasil

O ministro da Saúde, José Serra, anunciou ontem que o Exército auxiliará no combate à dengue onde for necessário. Mas a ação fundamental é do Município, no envio de guardas às casas para combater o mosquito e na orientação às famílias. Ontem, Serra assinou convênios com Estados e Municípios e revelou que já são 116 mil os casos de dengue no País. (Pág. A6)

### Carlinhos teria sido torturado para mentir

O advogado Ueder Carvalho afirmou ontem que seu cliente, o desempregado Carlos Alberto da Silva, o "Carlinhos", 29, foi torturado para confessar a participação do capitão PM Mário do Carmo em roubo de carretas em Mato Grosso. Carlinhos deverá se retratar na primeira audiência no Fórum de Dom Aquino, que será realizada após a conclusão do inquérito. (Pág. B3)



Cacique Aká: situação vai piorar se a Funai não demarcar a reserva

### Funai atrasa demarcação e grileiros ameaçam reserva

A burocracia está atrasando o processo de demarcação da reserva indígena dos panarás, cravada entre Guarantã do Norte e Matupá, no Extremo Norte de Mato Grosso. Vítimas históricas de pressões, doenças e invasões de terra nos últimos 25 anos, os panarás começam a se impacientar com a demora. Ontem, representantes da aldeia estiveram na Funai, em Cuiabá, pedindo urgência. Os índios temem que os grileiros continuem forçando as bordas de suas reservas, de onde tiram madeira. "A Funai precisa agilizar a demarcação, senão vai piorar", disse o cacique Aká Panará. (Pág. B1)

### Embargadas obras em área verde

A construção de duas lanconetes em um terreno público próximo à rotatória de acesso ao Recanto dos Pássaros, na periferia de Cuiabá, mobilizou os moradores, que conseguiram, via Procuradoria de Defesa do Meio Ambiente, paralisar as obras. Desde sábado, não há movimento de predadores no local. O terreno invadido faz parte da área verde do bairro. (Pág. B2)

### Ministério vira motivo de piadas

O Planalto tentou defender ontem a nomeação para o Ministério da Justiça do líder de Collor na Câmara, Renan Calheiros (PMDB-AL), e a criação do cargo de ministro da Reforma Institucional, que acabou se tornando alvo de piada entre os aliados. "O fato de ter participado do Governo Collor não é necessariamente desabonador", explicou o porta-voz de FHC. (Pág. A6)

**INTERNET**

www.diariodecuiaba.com.br

**INDICADORES**

Poupança .....	1,4463%
TR (abril) .....	0,4720%
Ufir .....	R\$ 0,9611
Dólar*	
Paralelo .....	R\$ 1,157/1,173
Turismo .....	R\$ 1,1100/1,1720
Comercial .....	R\$ 1,1376/1,1384

\* Cotação de ontem, preços de compra e venda respectivamente

**INDICE**

Política .....	A2 e A3
Opinião .....	A4 a A5
Nacional .....	A6
Economia .....	A7 e A8
Cidades .....	B1 a B3
Internacional .....	B6
Esportes .....	C1 a C4
DC Ilustrado .....	D1 a D4
Classifário .....	1 a 8

28 Páginas

# Diário de Cuiabá CIDADES

Cuiabá, sábado, 04 de abril de 1998 B 1

**ÍNDIOS "GIGANTES"**

## Burocracia atrasa demarcação da reserva panará, no extremo norte

Ontem, um grupo de índios foi à Funai cobrar mais agilidade no processo de demarcação, que já foi licitada

Marcus Vailanti/DC



Grupo de índios panará, na sede regional da Funai, pede urgência na demarcação da sua reserva, em Guarantã e Matupá, no extremo norte

**ANSELMO CARVALHO PINTO**  
Da Reportagem

A burocracia está atrasando o processo de demarcação da reserva indígena dos panará, cravada entre Guarantã do Norte e Matupá, no extremo norte do Estado.

Vítimas históricas de pressões, doenças e invasões de terra nos últimos 25 últimos anos (veja box abaixo), os panará começam a se impacientar com a demora.

Ontem, representantes da aldeia estiveram na sede da Fundação Nacional do Índio (Funai), em Cuiabá, pedindo urgência.

"A Funai precisa agilizar a demarcação, porque está muito difícil aguentar", disse o cacique Aká Panará, em sua língua. "Se não fizer logo, as coisas vão piorar".

Cacique Aká teme que grileiros continuem forçando as bordas de sua reserva, de onde tiram madeira. "Os panará estão sendo comprimidos em um espaço de terra cada vez menor", explicou o coordenador do programa do Xingu da ong Instituto Socioambiental (ISA), André Villas-Bôas. Ele está acompanhando os índios.

Panará e grileiros vivem em constante tensão. Em outubro do ano passado, houve conflito. Sentindo-se ameaçados pela pressão dos vizinhos sobre suas fronteiras, os índios invadiram fazendas e ameaçaram os grileiros.

Aká, os caciques Tséia e Potiko e mais nove membros da aldeia chegaram ontem a Cuiabá, de onde seguem para São Paulo a fim de participar do lançamento do livro "Panará - A Volta dos Índios Gigantes", no Sesc Pompéia (veja box). Aproveitaram a passagem pela cidade para pedir a demarcação urgente.

Em viagem a Brasília, o administrador regional da Funai Idevar Sardinha não pôde atender os índios. Sua assessoria prometeu marcar audiência com o presidente do órgão, Sulivan Silvestre, quarta-feira.

### CONCORRÊNCIA

O processo de licitação para a demarcação da reserva iniciou no ano passado está se arrastando em virtude de um entrave jurídico com a vencedora da concorrência, a empreiteira Três Irmãos.

Quando entrou com a documentação, a empresa cumpria todos os requisitos necessários para participar da concorrência. Com a melhor proposta, venceu a licitação.

O problema foi a demora de quase três meses na liberação da verba para o início do processo demarcatório.

Quando o dinheiro foi finalmente liberado, a empresa não pôde receber porque no intervalo entre a licitação e o pagamento havia entrado no Cadastro de Inadimplentes da União, o que a impede de receber dinheiro público.

"É difícil eles entenderem o que está acontecendo", avaliou Villas-Bôas. Para ele, o melhor a fazer é repassar o serviço para a empresa que teve a segunda melhor proposta.

### Livro conta saga dos índios 'gigantes'

O livro "Panará - a Volta dos Índios Gigantes" foi escrito por Lúcio Flávio Pinto, Ricardo Arnt e Raimundo Pinto. Duas ongs - Instituto Socioambiental e Fundação Rainforest - se juntaram para bancar a publicação.

O lançamento acontece segunda-feira no Sesc Pompéia, em São Paulo. É para lá que o índios partem hoje.

O livro conta a história dos 25 anos que separam o primeiro contato dos panará com o homem branco, na época da construção da estrada Cuiabá-Santarém.

Os primeiros contatos foram feitos pelos sertanistas

Cláudio e Orlando Villas-Boas. Em pouco tempo de contato com os brancos, os índios começaram a morrer vitimados por doenças urbanas, especialmente gripe e diarreia.

A aldeia de 600 pessoas, em 1973, foi praticamente dizimada pouco tempo depois, restando apenas 79. Hoje há 198.

Com todos os problemas, eles acabaram sendo levados de avião para o Parque Nacional do Xingu.

Lá ficaram até a década de 1990, quando voltaram para sua área de origem. (ACP)

### Universidade indígena em discussão

O ante-projeto de criação de três cursos universitários para professores indígenas deverá estar pronto em agosto, com previsão de implantação em dois anos. A ideia é colocá-los em funcionamento imediatamente após a conclusão da primeira turma do Projeto Tucum, de capacitação em nível de 2º grau, dando continuidade à formação desses professores.

O cronograma faz parte das decisões da Comissão Interinstitucional do 3º Grau para Professores Indígenas que passou os últimos dois dias no Verona Park Hotel, em Várzea Grande, discutindo a questão.

Criada em fevereiro para dar andamento à reivindicação das comunidades indígenas, a comissão é formada por representantes

da UFMT e Unemat, Funai, Secretaria e Conselho de Educação.

Esta é a segunda vez que a comissão se reúne. A primeira foi em março, quando foram tirados grupos de trabalho cujos resultados foram apresentados agora. Além do cronograma, o encontro decidiu que de início deverão ser oferecidos três cursos que estão sendo chamados, provisoriamente, de Licenciatura em Linguagem, Licenciatura Inter-étnica de Estudos Sociais e Licenciatura Inter-étnica das Ciências Matemática e da Natureza. Segundo a coordenadora de Assuntos Indígenas do Estado, Paula Vanucci, a apresentação do ante-projeto em agosto acontecerá em um evento público com o objetivo de debatê-lo com a sociedade. (Aline Cubas)